

Cultivando Leitores



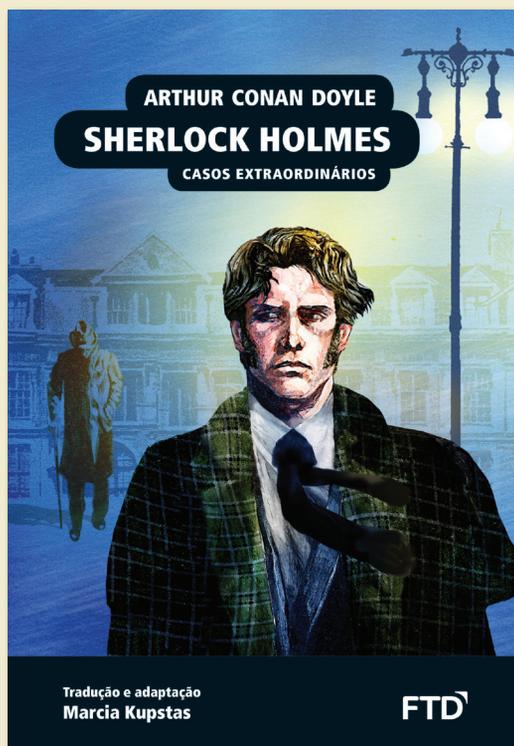
Livro: *Sherlock Holmes*
– casos extraordinários

Autor: Arthur Conan Doyle

Tradutora e adaptadora:
Marcia Kupstas

Ilustrador: Rogério Borges

Número de páginas: 128



Formato: 16 cm x 23 cm

Tema abordado:

✓ Investigações criminais

Tema transversal:

✓ Ética

SÍNTESE DA OBRA

Este volume reúne quatro contos em que Sherlock demonstra seus métodos. Em “A face amarela”, Sherlock atende um homem com dúvidas sobre sua esposa. “O ritual Musgrave” apresenta-nos um dos primeiros casos resolvidos por Sherlock, envolvendo um mapa do tesouro e estranhos desaparecimentos. “A Liga dos Cabeças-Vermelhas” trata de uma curiosa organização, que contratava apenas homens ruivos. “O Diamante Azul” investiga o intrigante caso de um ganso e de um chapéu.

SOBRE O AUTOR

Conan Doyle nasceu em Edimburgo, Escócia, em 1859, e morreu na Inglaterra, em 1930. Além das aventuras de Sherlock Holmes, escreveu contos de terror e mistério, romances históricos, peças teatrais e poesia. Mas foi com a criação do detetive que o autor se inscreveu na galeria dos escritores que permanecerão eternos na nossa lembrança.

APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Apresentamos algumas sugestões de atividades que têm o objetivo de integrar diversos assuntos abordados na história a outras áreas do conhecimento, sem, contudo, esgotar as possibilidades que o livro oferece. Como todo projeto depende de seu próprio contexto e caminha de acordo com o interesse da classe, tais atividades não são sequenciais, podendo ser realizadas total ou parcialmente, a critério do professor, na ordem em que mais convier à sua metodologia de trabalho.

Elaboramos também uma seção denominada Criação e produção, que pode ser interpretada como autônoma em relação às demais partes deste **Projeto de leitura**, pois pode ser realizada no momento mais oportuno, de maneira independente, de acordo com as possibilidades em sala de aula.

Esses esforços objetivam colaborar para a construção do conhecimento, valorizando a interdisciplinaridade e despertando o senso crítico do aluno, de modo que sua aprendizagem e seu comportamento estejam pautados na ética, no respeito às diferenças, para o desenvolvimento pleno do exercício de cidadania a que todos têm direito.

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS

- ✓ Introduzir o leitor no universo da obra a ser trabalhada, estabelecendo um diálogo entre ficção e realidade; caracterizar o gênero conto de detetive; exercitar a produção de textos; ampliar a capacidade de análise crítica.
- ✓ Compreender o contexto histórico das narrativas e compará-lo com o momento histórico em que vive o aluno; conhecer a importância do jornal para o gênero estudado e sua presença no cotidiano das pessoas.
- ✓ Mapear a geografia dos contos; discutir as possíveis causas dos crimes em Londres do final do século XIX e no Brasil do início do século XXI; refletir sobre a organização criminal e o sistema penitenciário brasileiro.
- ✓ Trabalhar algumas possibilidades de apropriação do gênero por outras artes e mídias.
- ✓ Relacionar o uso de cálculos na resolução dos casos ficcionais com os problemas na vida cotidiana do aluno.

- ✓ Pesquisar informações sobre as doenças transmitidas por insetos e orientar-se sobre as medidas de proteção como formas de prevenção das doenças e de preservação da saúde; conhecer um pouco mais sobre o olmo.

ANTES DA LEITURA

- ✓ Conversar com os alunos sobre o que conhecem a respeito de Sherlock Holmes e de histórias de detetive em livros, filmes, anedotas, história em quadrinhos, desenhos animados, seriados e peças de teatro. Apresentar alguns exemplos.
- ✓ A ilustração da capa apresenta um mistério envolvendo Sherlock. Instigar os alunos para que, oralmente, falem sobre a ilustração e o que ela sugere. Solicitar que escrevam uma história a partir dessa ilustração. Essas histórias permitirão discutir as características do gênero.

ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES

Língua Portuguesa

- ✓ Pedir aos alunos que escrevam suas impressões de leitura sobre os contos extraordinários de Sherlock Holmes. A seguir, em círculo, compartilhar essas impressões e compará-las com as de Marcia Kupstas (ver texto “Paixão à primeira leitura”, p. 124).
- ✓ Ampliar, com a turma, a discussão sobre as características do gênero conto de detetive, instigando a reflexão sobre os contos apresentados: Quem conta a história? Como o narrador organiza os fatos?
- ✓ Observar com os alunos as características do detetive e de seu assistente. Discutir as diferenças de personalidade entre Sherlock Holmes e seu parceiro Watson.
- ✓ Explicar que o gênero combina ficção com raciocínio e inferências lógicas.
- ✓ Solicitar aos alunos que façam uma síntese sobre as características mais evidentes do gênero.

História

- ✓ Chamar a atenção dos alunos para os dados bibliográficos no início de cada conto, que localizam a época descrita em cada conto.
- ✓ Comparar comportamentos entre o final do século XIX e o início do século XXI. Em “O Diamante Azul”, o estudo do chapéu revela conhecimentos científicos ultrapassados, como, por exemplo, o tamanho da cabeça sugerir que o dono é intelectual, e o notório machismo contido na ideia de a mulher ter de cuidar da boa aparência do marido.

- ✓ Comentar com a turma que o hábito da leitura cotidiana dos jornais pela classe média data do século XIX, período em que surgiram os jornais populares de grande tiragem na Europa, que também propiciaram o surgimento da narrativa policial. Verificar o conhecimento prévio dos alunos em relação às notícias veiculadas em diferentes suportes, como o jornal impresso, o jornal *on-line*, o jornal radiofônico e o telejornal.
- ✓ Propor aos alunos que tragam jornais para leitura e discussão de notícias policiais atuais: Que tipo de texto e de imagem apresentam? O que os jornais podem revelar da história cotidiana de um povo? Antes disso, para que os alunos se familiarizem com a localização de informações nos jornais, folhear com eles um jornal e mostrar sua estrutura geral (cadernos, seções, colunas).

Geografia

- ✓ Orientar os alunos a observarem os nomes de lugares e suas respectivas informações presentes nas notas de cada conto. Essas referências produzem efeitos de realidade, pois mostram que a geografia nos contos de Sherlock Holmes se passa, em grande parte, em lugares reais, que conservam os mesmos nomes, ainda hoje.
- ✓ Solicitar aos alunos um mapeamento do espaço no qual os crimes acontecem em cada conto: Urbano ou rural? Cidade grande, média ou pequena? Centro ou periferia?
- ✓ Pedir aos alunos que construam a planta de Hurlstone, destacando os lugares mais importantes para o enredo.

- ✓ Promover um debate sobre quais seriam as possíveis causas dos crimes, tanto no enredo dos contos quanto na realidade social. Ressaltar que no século XIX a Inglaterra consolidou-se como grande potência mundial e, no final desse século, Londres era uma grande cidade, abrigando cerca de 4 milhões de habitantes. A riqueza e os desejos provocados pela sociedade de consumo atraem a delinquência e o crime, motivados, na maioria das vezes, pela imensa distância e desigualdade entre as classes sociais.
- ✓ Chamar a atenção dos alunos para o final do conto “O Diamante Azul”, em que Holmes define a cadeia como um local em que se tem “um curso completo de ladroagem”. Comentar e refletir com a turma sobre a organização criminal e o sistema penitenciário no Brasil.

Arte

- ✓ Sugerir aos alunos que escolham um conto do livro e criem ilustrações, recontando-o na forma de história em quadrinhos.
- ✓ Paródia é uma imitação conceitual que busca o ridículo por meio do exagero ou da deformação. Pedir aos alunos que, em grupos, elaborem uma paródia de um dos contos explorando algumas das seguintes artes e mídias: desenho, recorte e colagem, música, dança, anúncio de jornal, comercial de TV, capítulo de novela, cena de filme etc.
- ✓ Em equipes, criar um mapa do tesouro utilizando códigos. Depois de pronto, organizar um campeonato de caça ao tesouro entre as equipes.

Matemática

- ✓ Em “O ritual Musgrave”, para solucionar o enigma e encontrar o tesouro, Sherlock Holmes precisa saber a altura do olmo. Reginald fornece a informação de 64 pés (1 pé = 30,48 cm aprox.) porque aprendeu a fazer cálculos com seu professor de matemática, que passava exercícios com comprimento, largura e altura de construções e árvores. Propor alguns cálculos: Qual é a distância de sua casa até a escola? Qual é o tamanho oficial de um campo de futebol?

Ciências Naturais

- ✓ No conto “A face amarela”, o personagem Effie morou em Atlanta, nos Estados Unidos da América, e ficou viúva do primeiro marido em função da epidemia de febre amarela. Tal fato, infelizmente, não é coisa do passado. No Brasil, por exemplo, houve um surto de febre amarela em Minas Gerais em 2003. Em uma roda de conversa, perguntar o que eles sabem sobre a febre amarela. Explicar aos alunos que é uma doença infecciosa, transmitida por mosquitos, que ocorre exclusivamente na América Central, na América do Sul e na África. Informar que a vacina contra a febre amarela é eficiente, gratuita e confere imunidade por, pelo menos, 10 anos.
- ✓ Solicitar aos alunos que pesquisem as doenças transmitidas por insetos (febre amarela, dengue, malária, doença de Chagas, doença do sono etc.), as áreas de risco no Brasil, as manifestações e as medidas de proteção.
- ✓ Pedir aos alunos que façam uma pesquisa sobre o olmo, citado no conto “O ritual Musgrave”.

CRIAÇÃO E PRODUÇÃO

Contos de detetive – antologia

A partir do trabalho com a história de leitura dos alunos, com o livro *Sherlock Holmes – casos extraordinários* e com os noticiários de jornais, o projeto **Contos de detetive** tem como objetivo ampliar os conhecimentos sobre um determinado gênero do discurso: conto de detetive. Assim, propõe a redação coletiva de uma antologia de contos de detetive, resultando na produção de um livro a ser confeccionado pelos alunos.

Etapas

1. Resgatar a história de leitura dos alunos sobre o gênero conto de detetive, conversando a respeito das histórias que conhecem por meio de livros, da TV e do cinema. Pedir que façam um relato oral de uma narrativa.
2. Dividir a turma em grupos. Solicitar que pesquisem e selecionem algumas notícias de jornais extraídas das páginas policiais. A utilização desse material, articulada com a história de leitura dos alunos, auxiliará no levantamento de ideias e dados para a elaboração dos contos.
3. Antes de cada grupo escrever um conto, proporcionar momentos para compartilhar ideias sobre a seleção e a construção dos personagens, da época, do espaço geográfico.
4. Após a escrita e digitação dos contos, cada grupo ficará responsável pela leitura da história de outro grupo, apontando o que poderia ser melhorado no texto. Orientar os grupos para esse exercício de apreciação crítica do texto. Realizar leituras em voz alta pode ser um incentivo para criar diálogos mais vivos.
5. A partir dos comentários, a história será reescrita e submetida novamente à apreciação dos colegas e do professor para revisão final.
6. Concluídos os ajustes finais de cada conto, pedir aos alunos que façam uma ilustração para cada história. Decidir as cores, as técnicas (aquarela, colagem, computação gráfica, lápis de cor etc.) e os estilos (realismo, impressionismo, expressionismo, cubismo, surrealismo etc.) a serem utilizados.
7. Decidir o título da antologia coletivamente. Cada grupo sugere um título, que será votado por toda a turma. Cada grupo propõe uma capa, que também será escolhida pelo voto. Organizar um sumário e conferir a formatação final do livro. Providenciar a encadernação do material e uma cópia para cada aluno.
8. Elaborar cartazes com a propaganda do livro e os convites para o lançamento.
9. Selecionar trechos dos contos para serem lidos no dia da apresentação do livro. Ensaiar a leitura em voz alta, caprichando na entonação.
10. Após o evento de apresentação do livro para a comunidade escolar, fazer uma avaliação geral de todas as etapas de criação e produção do material, trocando ideias sobre as sensações experimentadas, as dificuldades encontradas e as descobertas realizadas.

O LEITOR EM FORMAÇÃO

O leitor adolescente está interessado em temas que fazem parte de seu cotidiano: conflitos familiares, dificuldades decorrentes da autoaceitação, medos que intimidam suas ações e vontades, amores e ódios que surgem e desaparecem quase instantaneamente, enfim tudo que envolve o complexo mundo de quem está num efervescente processo de amadurecimento.

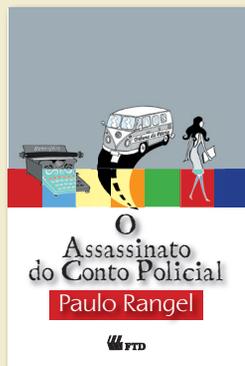
Seu universo é permeado de paixões, e a leitura pode ser uma grande companheira de quem se deixa cativar por ela. Cabe a todos nós incentivar essa aproximação, oferecendo cada vez mais uma literatura de boa qualidade, que trabalhe com sutileza essas questões, de forma atual, crítica e sensível.

Nesse processo, é necessário ampliar as opções de leitura, mostrar ao adolescente que quanto mais ele ler, mais poderá aprimorar seu gosto e definir os tipos de livro prediletos, identificando-se mais com determinado autor, com certo tipo de narrativa ou de poesia, conto ou novela, romance de aventura ou policial.

É importante reforçar que a leitura sempre torna as pessoas mais reflexivas, amplia o vocabulário, as faz escrever melhor, além de permitir inúmeras associações, partilha de conflitos, revisão de valores, conhecimento de outras culturas.

Muito provavelmente, se o nosso leitor em formação conseguir perceber tudo isso, a leitura irá acompanhá-lo por toda a vida.

OUTRAS LEITURAS



O assassinato do conto policial, de Paulo Rangel, FTD.

Temas: Reportagem policial e investigação.

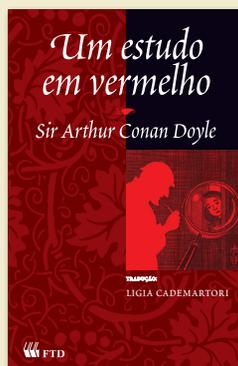
Ivo Cotoxó tem que descobrir os responsáveis por um assassinato que ainda não aconteceu. Começa as investigações e assiste ao assassinato de um escritor de contos policiais.



Os criminosos vieram para o chá, de Stella Carr, FTD.

Temas: Crime e suspense.

Na madrugada fria de Londres acontece um roubo. Entre ladrões e policiais, todos passam pela casa de Miss Penny (a velhinha), que sempre serve chá com bolinhos. Um homem misterioso morre ao experimentar os bolinhos – com veneno de rato – de Miss Penny.



Um estudo em vermelho, de Sir Arthur Conan Doyle, FTD.

Tema: Aventura policial.

Um homem é assassinado em uma casa vazia. Nas paredes, a palavra vingança escrita com sangue. No chão, uma aliança. Sherlock Holmes e seu assistente Watson investigam uma história de amor e tragédia.



A Colina Sagrada, de Álvaro Cardoso Gomes e Milton M. Azevedo, Quinteto Editorial.

Temas: Aventura, espionagem e suspense.

Uma trama internacional, cheia de mistérios, na busca de um tesouro. A história se passa em dois tempos: em 1918, no Brasil e na Alemanha, e em 1938, na Amazônia, nas proximidades do rio Jauaperi.